

Sarney garantiu que o PDS não deseja reformas casuísticas para ganhar eleições de 1982

Arquiteto

Sarney diz que o PDS ganha, apesar do problema econômico

12 FEV 1981

Dos correspondentes
e da sucursal

Embora admitindo que as atuais dificuldades econômicas enfrentadas pelo Brasil podem ter reflexos no campo político e social, afetando o resultado das futuras eleições, o senador José Sarney, presidente do PDS, ainda está confiante no desempenho de seu partido em 1982, descartando qualquer possibilidade de alteração da legislação que possa beneficiar os candidatos governistas.

"Eleições são feitas para serem ganhas ou perdidas, e nós vamos lutar para ganhar", disse o senador, acrescentando: "Não existe qualquer desejo nosso de que, por qualquer motivo, a legislação eleitoral venha a ser alterada para nos beneficiar. Nós queremos disputar as eleições no jogo democrático".

José Sarney está em Vitória, como parte de sua atual visita a todos os Estados para a avaliação das condições do PDS com relação às eleições de 82. E mesmo já enfrentando algumas críticas de governadores quanto ao inoportuno momento escolhido para a viagem, o

presidente do PDS continua dizendo-se satisfeito com a situação existente e otimista com as perspectivas.

"Não sou daqueles que, com fatalismo, acham que o PDS está condenado a um insucesso eleitoral simplesmente porque vivemos uma crise econômica que, diga-se de passagem, é de caráter mundial. As eleições serão em 82 e, até lá, nós teremos bastante tempo para conquistar uma certeza ou pelo menos grande margem de expectativa de vitória. O PDS — disse Sarney — é a maior força política do País e vamos lutar para continuar a sê-lo. Por isso, em pleno recesso parlamentar, estamos percorrendo os Estados, para motivar nossas seções estaduais no sentido de que um partido se faz com idéias, lideranças e organização."

As certezas de Sarney, no entanto, não são compartilhadas por todos os seus companheiros de partido. Em Brasília são correntes as informações de que alguns governadores pediram a Sarney para não visitar agora seus Estados ou, no caso de ser impossível adiar a viagem, que ele se demore o menor tempo possível. Eles temem que

a simples presença do presidente do partido venha a agravar os problemas internos existentes nos Estados.

Em áreas possedistas, a época escolhida para a viagem de Sarney está sendo considerada como a mais desastrosa possível, por ser simultânea às eleições para as Mesas das Assembleias Legislativas. A disputa por esses cargos e o exemplo da disputa pela presidência da Câmara, são, segundo alguns governadores, fatores que estimulam o aparecimento de candidaturas dissidentes. Como exemplo, são citados o Espírito Santo e a Paraíba, onde os governadores, Eurico Resende e Tarcísio Burty, sofreram contundentes derrotas na disputa pela presidência das Assembleias.

Em João Pessoa, o deputado Assis Camelo, candidato do governador Tarcísio Burty derrotado na eleição para presidente da Assembleia Legislativa, acusou ontem o senador José Sarney de ter contribuído para aquele resultado por não ter procurado impedir a dissidência no PDS. "Ao se omitir — afirmou — o senador incentivou a rebelião dos dissidentes."